

A participação no PIBID e o percurso formativo de professores de educação física – um estudo a partir dos egressos do CEFD/UFSM

Daniela de Moura Clates
danielaclates@yahoo.com.br

Carolina Nascimento Leães
carolinanleaes@hotmail.com

Maria Cecília Camargo Günther
mceciliacg6@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, Brasil

RESUMO

O estudo tem como objetivo compreender de que modo o percurso e as experiências acumuladas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) agregadas ao longo do período de formação acadêmica na graduação repercutiram sobre o processo formativo dos(as) alunos(as) egressos do curso de Educação Física – Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A formação inicial deve fornecer o auxílio necessário para que durante o seu percurso formativo os acadêmicos possam acumular saberes e experiências que os auxiliem na sua ação docente após o período acadêmico. O PIBID, através do subprojeto “Cultura esportiva da escola”, vem se constituindo como um dos espaços privilegiados para uma aproximação com a realidade do cotidiano escolar, tendo como objetivo a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial, através do desenvolvimento de práticas educacionais e de estratégias educacionais inovadoras na área da educação física escolar. Concluímos que o PIBID representa um importante espaço formativo e que propicia a antecipação da experiência docente, incidindo sobre a socialização profissional e construção da identidade docente desses acadêmicos. O programa pode, no entanto, avançar no sentido de aprofundar as reflexões e formulações teóricas sobre as experiências e saberes delas originados.

Palavras-chaves: Educação Física, experiências formativas, formação inicial, percursos formativos, PIBID.

Introdução

A formação inicial deve fornecer o auxílio necessário para que durante o percurso formativo os acadêmicos possam acumular saberes e experiências que os auxiliem na sua ação docente após o período acadêmico. No entanto, necessitamos de estratégias para que a formação venha a fortalecê-los nos desafios que se sucederão no mundo do trabalho.

Existe uma diversidade de espaços formativos que podem levar os acadêmicos ao amadurecimento e afirmação na profissão. E, um desses espaços que os acadêmicos se interessam é o que tange a sua inserção no espaço escolar, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se constituindo como um desses espaços para a aproximação com a realidade do cotidiano escolar, definido assim, portanto como objeto do estudo.

O PIBID, subprojeto “Cultura esportiva da escola”, tem como objetivo a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial, através do desenvolvimento de práticas educacionais e da construção de estratégias educacionais inovadoras na área da educação física escolar (UFSM, 02/2009).

Assim, ao considerar o objeto de estudo, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: De que modo as experiências formativas acumuladas com o PIBID ao longo do período de formação acadêmica na graduação repercutem sobre o percurso formativo dos(as) alunos(as) egressos do CEFD/UFSM?

A partir das considerações acima, trago o objetivo geral do estudo que foi o de compreender de que modo as experiências acumuladas no PIBID agregadas ao longo do período de formação acadêmica na graduação repercutiram sobre o percurso formativo dos(as) alunos(as) egressos do CEFD/UFSM.

Experiências na formação inicial – percursos formativos

A formação inicial deve abranger conhecimentos científicos e pedagógicos, apresentando situações em que tenham contato com a realidade escolar durante a graduação. Nesse sentido, destaco a definição de Carreiro da Costa (1996:10), “a fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para sua carreira docente”.

O percurso expressa o decorrer do tempo no momento da formação, se diferenciando de acordo com o interesse de cada aluno, no qual os alunos podem seguir um mesmo currículo por caminhos distintos, acumulando variadas aprendizagens e experiências durante a graduação, através dos diferentes programas, projetos e laboratórios que envolvem pesquisa, ensino ou extensão.

As experiências são compreendidas como ações decorrentes do proceder de nossas vidas, na qual se identifica as experiências anteriores à graduação como elementos de grande importância na relação com os conhecimentos elaborados ao longo da formação inicial. No entanto, para que a experiência seja considerada formadora se faz indispensável aproximar-se do ponto de vista da aprendizagem, simbolizando condutas, pensamentos e um saber-fazer que caracterizam identidades (JOSSO, 2004). Tratando-se de atribuir importância ao que é vivido de forma simbólica, apresentando elementos proveitosos à vivência cotidiana.

Por sua vez Figueiredo (2008) remete a experiência para o social, como uma maneira de construção da realidade, em que essa noção de experiência social a faz pensar que as experiências corporais dos alunos em formação são sociais, também, por isso a sua utilização pelo termo experiências sociocorporais, sendo estas relacionadas ao ingresso na vida acadêmica, conforme análises da autora.

PIBID/Educação Física – “cultura esportiva da escola” na formação inicial

O PIBID/Educação Física, quanto à formação inicial para o exercício da docência, é uma possibilidade de docência precoce para os acadêmicos que estão em formação inicial à iniciação à docência nas escolas. De acordo com o portal do MEC, ao que diz respeito ao PIBID, “o objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais” (BRASIL, 2013).

Diante dos objetivos propostos pela CAPES, também no sentido de qualificar a formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, foi

criado, no ano de 2009, no CEFD/UFSM o PIBID – Educação Física, Subprojeto – “Cultura Esportiva da Escola”.

Partindo da compreensão que a formação inicial vai além da sala de aula dos cursos de graduação, o projeto visa à assimilação de teorias, métodos de intervenção e processos reflexivos ligados as ações de mudanças na formação de professores e da educação, sustentando a base do trabalho docente durante o percurso formativo.

Identidade profissional – socialização docente

O ser professor pode se configurar, desde a infância, a partir da imagem dos professores com os quais começamos a aprender, através das imagens vinculadas pela mídia, do discurso de familiares e amigos a respeito da profissão. Desta forma, as identidades individuais e sociais são construídas a partir de narrativas, de histórias que contamos e relembramos sobre nós e sobre outras pessoas que fizeram parte de nossas vidas, possibilitando assim um conhecimento sobre quem somos, estando, a noção de identidade associada à idéia de memória. Figueiredo (2009:2) aponta suas lembranças como forma para “construir, reconstruir e registrar” suas experiências de vida. Portanto, a experiência formadora para Josso (2004) assim como para Figueiredo (2009) e Moita (1992) traz essa relação de constituição de identidade construída no percurso formativo, não como um fato, mas um processo contínuo.

A socialização de professores procede do contato mais direto com a escola, na qual se passa a viver a escola como um todo. Igualmente, o PIBID, tem essa função social com os acadêmicos de inseri-los na escola de forma a se sentirem reais professores, convivendo com os problemas, não apenas das turmas as quais ministram aulas, mas da escola de um modo geral.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido através de metodologia qualitativa e caracterizou-se como um estudo de caso, tendo caráter descritivo. Foi realizada uma revisão de literatura, e para a coleta, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas (biográficas), que foram respondidas por seis egressos do curso

de Educação Física – Licenciatura, CEFD/UFSM, que foram participantes do PIBID por no mínimo dois semestres.

Análises e interpretações

Antes mesmo de ingressar na formação inicial os acadêmicos têm contato com atividades corporais, sejam elas na escola ou fora dela, o que em muitos casos se torna referência para a escolha do curso de Educação Física. As experiências escolares, conforme estudo de Figueiredo (2008) interferem na escolha da futura profissão, através das experiências sociocorporais expostas por estes estudantes, sendo reafirmado este estudo no que tange as respostas dos entrevistados ao relatarem que as experiências vividas na educação básica durante as aulas de educação física interferiram de forma significativa nesta escolha.

Outra característica observada nas narrativas é a admiração pelo professor de educação física, este sendo considerado o professor preferido da escola, associando a escolha profissional a eles. Ainda que, em muitos relatos tenham sido feitas referências a aulas baseadas quase que exclusivamente na prática de esportes. Outros trouxeram o amor aos esportes, influências familiares e ao ambiente de trabalho como sendo outros fatores determinantes para escolha. Tendo ainda, entretanto, um entrevistado que mencionou o fato de querer ser professor com o intuito de mudar, de ser um professor diferente do que teve. Desta forma, a escolha da educação física como profissão tem motivações bastante variadas.

Em alguns relatos, foi narrado que o ingresso no curso foi marcado por surpresas. Para uns estas surpresas foram positivas, já para outros se configuraram numa decepção inicial, pois esta surpresa “acontece, preciosamente, por se interromper uma lógica que, a partir de então, já não nos permite integrar o que se passa ao que é conhecido” (JOSSO, 2004:52). O que esperavam era uma formação baseada na prática esportiva.

A importância de se inserir em projetos para se encontrar dentro do curso foi narrado pelos entrevistados, bem como a sua participação como forma de complementação para o currículo da graduação, pois entendem que para se alcançar os conhecimentos necessários para a atuação docente é necessário

adquirir maiores conhecimentos. Esses conhecimentos geralmente estão atrelados ao fato de no curso de educação física licenciatura do CEFD/UFSM, muitas vezes não assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática. Essas alusões trazem o ensino da graduação como sistema falho.

O PIBID ajuda o acadêmico a ter um suporte, para fins de experiências curriculares, conforme relatos, reafirmando estudos anteriores, de Mattner (2012) e Delevati (2012), onde alguns acadêmicos expressam o período de estágios como insuficiente para relacionar os conteúdos da graduação, sendo pouco tempo frente a realidade escolar, ficando evidente que a experiência no espaço escolar por meio do projeto contribuem no processo formativo.

Nesse sentido, os egressos enfatizam de um modo geral as experiências pré-profissionais e profissionais que estiveram presentes de forma construtiva nas narrativas, como sendo fundamentais para afirmação na profissão representado um momento importante em suas vidas, os fazendo compreender a importância da inserção no PIBID, no qual se permitiu um maior conhecimento acerca da realidade da futura profissão e das falhas do processo de formação e os ajudando no percurso formativo com a antecipação da socialização docente.

Nesse sentido, alguns dos egressos afirmam que o projeto oportuniza espaços para a prática docente aliada a teoria das abordagens pedagógicas, através das reuniões do grupo de estudo. No entanto, temos relatos que divergem relacionado as reuniões exclusivamente à troca de experiências e a informativos semanais.

As experiências precoces, durante a participação no PIBID, fizeram com que os egressos conseguissem se encontrar quanto professor, diferente do currículo da graduação que não te leva para o universo da escola de forma a complementar as tuas necessidades. Deste modo, repercussões que a participação no PIBID ocasionaram na formação inicial, no preparo para a docência, foram por meio da prática e contato com as crianças, a partir das suas diversidades, juntamente as dificuldades enfrentadas e que no decorrer do projeto foram sendo superadas. Podemos argumentar, nesse momento, o

papel que a escola desempenha no sentido de ser um espaço onde identidades começam a se constituir e os saberes docentes a se edificar.

As identidades são provisórias, elas vão se transformando ao longo do percurso de vida da pessoa, sendo individual ou coletivamente (FIGUEIREDO, 2013). No entanto, muitas vezes a escola pode vir a levar o acadêmico que nela se insere a desconstrução de sua identidade e a objetivação da identidade presente na escola, impelindo o acadêmico de se desenvolver quanto professor.

Considerações finais

As experiências formadoras vivenciadas no PIBID, portanto, se configuraram como importantes contribuições para a formação dos egressos, no que diz respeito às práticas pedagógicas desenvolvidas e, para fins de suporte nas experiências curriculares, complementando a graduação. E, a socialização docente vivida a partir da inserção no projeto interferiu de forma positiva quanto a um enriquecimento de experiências práticas exercidas na escola. No entanto, estas experiências foram marcadas por um descaso (ou pouca valorização) quanto a significações teóricas que poderiam ter sido pertinentes durante a atuação docente precoce na escola.

Os relatos apresentados identificaram o PIBID como um aporte para a constituição da identidade profissional no decorrer do percurso formativo, trazendo a afirmação na profissão e o amadurecimento do acadêmico. Contudo, a inserção na escola foi marcada por uma forma tradicional de ensino, com portas fechadas para inovações necessárias para o enriquecimento do ensino da educação física. Acarretando assim, a desconstrução da identidade profissional do acadêmico, a fim de preservar a identidade presente na escola.

Conforme o exposto acima se verifica que a inserção dos bolsistas, em algumas das escolas, se traduz em complemento do quadro docente da disciplina, com fins enriquecedores para a escola e não necessariamente para o aprendizado docente do acadêmico que nela se inseriu. No entanto, pude notar nos relatos que o projeto é de grande importância para a formação inicial, acarretando aos futuros professores experiências sólidas no que se refere à

realidade escolar, mas deixando a desejar, bem como a graduação, a indissociabilidade entre a teoria e prática docente.

Referências

BRASIL. *Ministério da Educação*. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article. Acesso em: 26/04/2013.

CARREIRO DA COSTA, F. da. A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: _____. *et al. Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigações, prática*. Edição: Faculdade de Motricidade Humana, 1996, p. 9-36.

DELEVATI, M. *A presença das Abordagens Teórico-Metodológicas da Educação Física no PIBID/UFSM – Nexos com a Formação Inicial*. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, Santa Maria, 2012.

FIGUEIREDO, Zenólia C. *Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física*. Revista Movimento, v. 14, n. 01, p. 85-110, janeiro/abril de 2008.

FIGUEIREDO, Zenólia C. *Experiências Profissionais, Formação e Identidades*. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador – Bahia – Brasil, 20 a 25 de setembro de 2009.

FIGUEIREDO, Zenólia C. *Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de licenciatura em educação física*. Revista pensar a prática, Goiânia, v.6, n.1, p. 54-68, jan./mar.2013.

JOSSO, Marie C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

MATTNER, V. C. *A Formação Inicial em Educação Física e as Práticas Pedagógicas dos Bolsistas do PIBID/UFSM*. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, Santa Maria, 2012.

MOITA, M. C. *Percursos de formação e de trans-formação*. In: NÓVOA, Antonio. *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1992. p. 111-140.